

VISÃO DO CORREIO

Turismo brasileiro: ventos a favor?

Lá se foi o primeiro mês do ano, época de férias escolares e aquecimento no setor de viagens. Trata-se de um bom momento para o Brasil reavaliar se está fazendo o dever de casa quando o assunto é fluxo turístico.

O país que reúne Amazônia, Pantanal e incontáveis belezas naturais, no entanto, não tem cumprido essa tarefa de forma inteligente nos últimos anos. Basta ver a posição que ocupamos na movimentação turística. Enquanto o México, por exemplo, recebe cerca de 41 milhões de visitantes por ano, o Brasil atrai 6,3 milhões — os números são de antes da pandemia de covid-19.

Uma teia de fatores complexos resulta nessa defasagem. Faltam políticas públicas modernas para fomento e incentivo ao turismo brasileiro. Elas precisam fortalecer os circuitos turísticos. No geral, a carência de infraestrutura ainda é notória nos destinos de viagem. Falta investimento em sinalização, segurança, infraestrutura rodoviária, além de ampliação de serviços e qualificação de mão de obra.

Quando o mercado é magro, é natural que haja muito espaço para crescer. O potencial de geração de emprego e renda no setor do turismo brasileiro, por exemplo, é formidável. As previsões são bastante positivas. Em 2023, a expectativa é de um crescimento de 53,6% em comparação a 2022. A projeção foi realizada com base nos resultados do terceiro trimestre do ano passado. Naquele momento, mais da metade das empresas entrevistadas afirmou ter elevado em 100% (ou mais) o faturamento, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados são do boletim da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa).

Obviamente que o fator pandemia foi o principal responsável pela derrubada do fluxo turístico nos últimos dois anos em todo o mundo, já que o planeta viveu tempos de isolamento social. A previsão é que a recuperação completa do segmento ocorra até o final deste ano, quando o setor deverá atingir os mesmos patamares de faturamento de 2019, conforme estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com o Sebrae.

O calendário também ajudará o turismo brasileiro. Em 2023 serão nove feriados prolongados, com 11 datas comemorativas no total, incluindo os dias facultativos. É também nisso que os agentes do turismo confiam. De acordo com as projeções da FGV, o setor precisa recuperar os R\$ 116,7 bilhões perdidos por conta da crise sanitária. Para compensar essas perdas, a estimativa é que essa área precisará crescer, em média, 16,95% ao ano, e alcançar um PIB de R\$ 355 bilhões em 2023. Missão difícil, mas possível.

Outro indicio de melhoria foi divulgado pelo Banco Central na semana passada. Os estrangeiros deixaram no país US\$ 4.952 bilhões em 2022. O montante representa um crescimento de 68% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados US\$ 2.947. O número também mostra uma alta de 62,6% em comparação a 2020, ano do início da pandemia.

Em meio a esse passivo, atrapalha bastante a suspeita de que a chefe da pasta, a ministra Daniela Carneiro, tenha algum tipo de associação com representantes de milícia. O governo precisa se manifestar de forma preempatória sobre essa acusação. Qualquer ruído pode colocar em risco o planejamento estratégico do setor.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Conselhos ao príncipe

Maquiavel ficou na história pelos conselhos que deu ao príncipe César Bórgia. Embora nem todo governante goste de conselhos, é dever do cidadão buscar repassá-los. Vamos a eles: 1) não é bom insistir no falso conflito entre combate à pobreza e superavit fiscal. Isso só afugenta investidores. De fato, uma política social séria e consistente requer superavit fiscal, contra o ônus de inflação, juros altos e fuga de capitais, que afetam o crescimento, o emprego e a renda; o que dificulta reduzir a pobreza são furos nas finanças públicas — alto custo do Estado, mordomia, privilégio, isenção de tributos, baixo imposto para quem ganha muito, não taxação de dividendos etc.; 2) não é sensato falar em golpe contra Dilma. Ela foi afastada segundo as leis e a Constituição, com Câmara, Senado e o STF cumprindo suas atribuições. Acusar as instituições — garantidoras da democracia e de sua eleição e posse — é um grave erro, que fragiliza a todos. É hora de bom senso, de união e paz; 3) no início do governo, é imprudente falar em financiar gasoduto na Argentina. Recursos do BNDES para outros países, ao lado da sangria de estatais e fundos de pensão, são feridas que ainda não cicatrizaram. É preciso juízo e cautela para não repetir erros e dar munição à oposição; 4) o líder olha para o futuro, escolhe prioridades que beneficiem a todos e trabalha por elas, com visão moderna e otimista. Assim une o país e traz esperança. Falar de derrotado, é perder o foco e não deixar que o esqueçam; 5) Lula tem o apoio da esquerda, precisa ganhar o centro. O discurso pode ajudar ou atrapalhar. É preciso moderar a linguagem, evitando tudo o que estreita: revanchismo, sectarismo e clichês, tanto na política interna quanto externa. O mundo e o Brasil mudaram e só um governo com uma ampla coalizão vencerá as dificuldades. Contra o radicalismo, diálogo e democracia. Esgrimindo o soft power, a frágil Ucrânia conseguiu apoio para resistir à poderosa Rússia.

» Ricardo Pires
Asá Sul

Regina Duarte

A atriz Regina Duarte deveria se recolher à insignificante posição, exnotada do elenco político e do mundo artístico, devido ao seu discurso ultrapassado do século 18 e desumano. Até sua filha discorda de suas declarações infundadas e desprovidas de qualquer sentido. A sua incompetência, no então governo do ex-presidente Bolsonaro, mostrou a sua total incapacidade para encernar o papel de gestora pública. A “namoradina do Brasil” se tornou uma “madrasta perversa” e tóxica, com declarações abjetas. Em relação aos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A mãe das batalhas na Ucrânia deve começar na Primavera. Tempestade de aço e gatos pardos blindados em movimento. Guerra insana.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Supercopa: cansado de voar baixo pra azarar seu arquirrival, o Urubu resolveu correr atrás do Porco. Deu no que deu: tropeçou e caiu...de quatro!

Marcos Paulino — Vicente Pires

O governo federal tem todos os meios para expulsar os garimpeiros das áreas indígenas, basta querer de verdade.

Gilberto Borba — Sudoeste

povos indígenas, há de se perguntar o que ela sabe. Não passa de uma máquina enferrujada e caótica sobre os povos originários, com combustível etnocida. Ela deveria tomar uma boa dose de discernimento, sair de cena e se manter reclusa, pois se tornou caquética e repugnável até para a classe artística. O melhor que poderia fazer seria cuidar das vacas de sua fazenda, em Barretos, no interior de São Paulo, em vez de escrever bestialidades reveladoras da sua desconexão da realidade.

» Joaquim Gomes Silveira
Taguatinga

Extremistas

A Polícia Federal com certeza tem condições de chegar a um número expressivo de extremistas obcecos por intervenção militar, (golpe). É preciso ir fundo nas investigações. É mais do que necessário levá-los às barras dos tribunais para que entendam que a Constituição Federal não é um livro de piadas e que o Brasil está acima dos interesses de políticos e grupelhos de aventureiros que acham que podem desrespeitar a alternância de poder. Eles não gritaram pelo fim do sofrimento do povo ianomâmi. Eles não gritaram pelo fim da fome de 33 milhões de brasileiros.

» Jeovah Ferreira
Sobradinho

Eleições

Na Câmara dos Deputados, está certo, lamentavelmente, que o deputado Arthur Lira será reeleito para presidir a casa. No Senado, a disputa está embolada, num clima de animosidade contra o atual presidente, Rodrigo Pacheco, que busca a reeleição. Os opositores de Pacheco são bolsonaristas. Se um dos seguidores do ex-presidente da República for eleito, será o caos na Câmara Alta. O governo Lula terá imensa dificuldade de aprovar projetos favoráveis à sociedade, principalmente, às camadas mais vulneráveis da população. Sabe-se, e isso ficou muito claro nos últimos quatro anos, que os bolsonaristas odeiam o povo, especialmente, os segmentos dos mais pobres, são armamentistas, violentos e trabalham em favor do capital, e não dos trabalhadores. Odeiam também os negros, os homossexuais, as mulheres, são contrários aos direitos humanos, e atuam para impor um regime ditatorial no país, com a supressão de todo e qualquer direito individual — um adeus à livre liberdade de exercício da cidadania. A vitória de um dos bolsonaristas seria uma lástima e um enorme retrocesso para o Brasil. Vamos torcer para que os senadores votem pautados pelo bom senso e responsabilidade com o país.

» Assis Bhenz Mesquita
Lago Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Único propósito: matar

Sob pretexto de barganha política ou religiosa, grupos terroristas impõem medo; segregam a população, que se sente insegura; e espalham morte, caos e destruição. Sob o manto da fé, violam, inclusive, locais dedicados à adoração por Alá e ao profeta Maomé. O atentado da última segunda-feira, em Peshawar, no noroeste do Paquistão, é prova disso. Um homem-bomba se explodiu em meio à multidão de fiéis e durante as orações, em uma mesquita situada dentro do complexo da polícia. Pelo menos 100 pessoas morreram, em sua maioria policiais. O terrorista profanou não somente o templo islâmico, mas a própria religião muçulmana. Em nome de Alá, matou seguidores de Alá e vilipendiou a fé.

Em quase 18 anos de *Correio*, tive a oportunidade de entrevistar extremistas do Hamas, do Talibã, do Estado Islâmico e um autopropagado porta-voz da rede terrorista Al-Qaeda na Europa. Alguns deles trazem um discurso disfarçado de moderação e quase todos apontam o Ocidente como o maior dos males. O terrorismo jamais deve ser considerado como instrumento de coerção ou pressão.

É simplesmente um meio para

matar e, algumas vezes, também morrer em busca do “martírio”. Nesse tempo de jornalismo, também falei com especialistas em contraterrorismo. Todos assumem que é preciso que os países ocidentais acionem os mecanismos de cooperação de inteligência internacionais e reforcem a vigilância interna. A coleta de dados e o rastreamento de grupo e indivíduos suspeitos, os potenciais “lobos solitários”, são essenciais para coibir complôs e evitar tragédias. Os atentados de 11 de setembro de 2001 em Washington e em Nova York deveriam servir de ponto de guinada na luta antiterrorismo.

Países onde o extremismo prospera têm a obrigação moral, perante o mundo, de cortar as linhas de financiamento dessas facções e de punir exemplarmente as suas vozes mais influentes. Por mais irônico que possa parecer, é em muitas mesquitas que recrutadores e propagadores do ódio buscam os agentes da morte. Assim como as nações ocidentais precisam extirpar de seu seio a islamofobia e o sentimento de repulsa aos imigrantes. Não deveria haver espaço para sementes do terror no planeta. É urgente que o mundo e o islã encontrem a paz.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade